

7

EDUCAÇÃO



Educação

Desde a criação da RAEM, o Governo tem promovido a optimização do ensino não superior e do ensino superior de Macau, para concretizar a acção governativa "Desenvolver Macau através de novas estratégias de ensino - Formar e inovar talentos locais" por intermédio de uma série de medidas, nomeadamente, a construção de sistemas, o reforço do investimento e elaboração do plano para o desenvolvimento do ensino. Por outro lado, norteados pela política de desenvolvimento diversificado do ensino superior, as instituições de ensino superior têm sido apoiadas para desenvolver com autonomia o ensino, procedendo à coordenação do desenvolvimento das instituições de ensino superior, empenhando-se na formação de quadros altamente qualificados e internacionalmente competitivos.

Ensino Não Superior

Macau é o primeiro território no quadro da Região da Grande China, onde vigora o regime de escolaridade gratuita de 15 anos.

Em Macau, desde a promulgação e implementação, em 2006, da Lei de Bases do Sistema Educativo Não Superior, o ensino não superior foi dividido em dois tipos: a educação regular e a educação contínua. A educação regular abrange o ensino infantil, o ensino primário, o ensino secundário e o ensino especial, enquanto a educação contínua abrange o ensino recorrente, a educação familiar, a educação comunitária e a formação profissional, bem como outras actividades educativas. Os cursos do ensino técnico-profissional, que são criados apenas no período do ensino secundário complementar, podem ser ministrados simultaneamente em escolas dedicadas à educação regular ou ao ensino recorrente. O sistema escolar é composto por escolas oficiais e particulares e o sistema de escolaridade gratuita integra as escolas oficiais e as particulares maioritariamente financiadas que proporcionam a escolaridade gratuita.

As escolas particulares classificam-se em escolas particulares do regime escolar local e escolas particulares do regime escolar não local. As escolas particulares sem fins lucrativos do regime escolar local podem requerer a integração no sistema escolar de escolaridade gratuita. Tendo em conta o plano de fundo das diferentes escolas, o Governo da RAEM encoraja-as a

cultivar as suas características e estilos próprios na filosofia de ensino, desenvolvimento curricular e modelo didáctico e, a desenvolver um sistema escolar diversificado, a fim de formar um maior número de talentos para a sociedade.

De acordo com os dados estatísticos da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ), no ano lectivo de 2016/2017, existiam em Macau, 77 escolas, das quais, dez públicas e 67 particulares. Destas 67 escolas particulares 64 dedicam-se ao ensino regular e três escolas ministram apenas o ensino recorrente. Das 74 escolas (incluindo dez escolas públicas e 64 particulares), que ministram o ensino regular, 65 estão integradas no sistema escolar de escolaridade gratuita, enquanto os restantes nove escolas pertencem ao sistema escolar de escolaridade não gratuita.

No ano lectivo de 2016/2017, o número total de alunos, que frequentaram o ensino não superior, foi de 76.171

Sendo que 74.375 frequentaram o ensino regular e estavam assim distribuídos: 17.757 (23,3 por cento) frequentaram o ensino pré-escolar; 28.438 (37,3 por cento) o ensino primário; 27.473 (36,1 por cento) o ensino secundário, dos quais 980 (1,3 por cento) frequentaram o ensino técnico-profissional e 707 (0,9 por cento) a educação especial. Por sua vez, 1796 frequentaram o ensino recorrente, dos quais 83 (0,1 por cento) frequentaram o ensino primário e 1713 (2,3 por cento) o ensino secundário, destes 322 (0,4 por cento) frequentaram o ensino técnico-profissional.

O número total de docentes do ensino não superior em exercício no ano lectivo de 2016/2017 era de 6714, representando um aumento na ordem de 6,4 por cento em relação ao ano lectivo de 2015/2016.

Direcção dos Serviços de Educação e Juventude

A Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) é o organismo encarregado de conceber, orientar, coordenar, gerir e avaliar os diversos modelos de educação do ensino não superior, e de apoio aos jovens e às suas organizações.

Fundo de Desenvolvimento Educativo

O Governo da RAEM criou, em 2007, o Fundo de Desenvolvimento Educativo para promover e apoiar os projectos em prol do desenvolvimento dos planos e actividades educativas na área de ensino não superior. O Plano de Desenvolvimento das Escolas assenta no plano principal de financiamento do Fundo de Desenvolvimento Educativo.

Em 2016, o Fundo de Desenvolvimento Educativo atribuiu um total de 706 milhões de patacas de apoio financeiro. No ano lectivo 2016/2017, foi alterado o Estatuto do Plano de Desenvolvimento das Escolas, ajustando-se o apoio financeiro, acrescentando-se projectos favoráveis ao desenvolvimento físico e moral saudável dos alunos e estabelecendo-se limites máximos de apoio aos projectos. Foram, ainda, atribuídos apoios financeiros a escolas na realização de obras de grande envergadura, de reconstrução e ampliação, para as diversas actividades pedagógicas e de aprendizagem.

Desenvolvimento da Escolaridade Obrigatória

O sistema de escolaridade obrigatória consiste na aplicação obrigatória da educação aos menores com idades entre os cinco e os 15 anos, que se inicia no primeiro ano lectivo após os menores terem completado cinco anos de idade e termina no final do ano lectivo após terem completado 15 anos de idade, ou na conclusão do ensino secundário geral. O Governo e órgãos educativos têm responsabilidade de assegurar a conclusão do ensino obrigatório dos menores integrados na camada etária da escolaridade obrigatória.

Desenvolvimento da Escolaridade Gratuita

A educação gratuita, no ano lectivo de 2007/2008, estendeu-se a todos os 15 anos de educação regular, que compreendem três anos do ensino infantil, seis anos do ensino primário, três anos do ensino geral e três anos de ensino complementar.

Para criar condições favoráveis ao ensino em turmas reduzidas, foi ajustado, desde o ano lectivo de 2007/2008, o número de cada turma desde o primeiro ano do ensino infantil, de forma que o limite de 35-45 alunos por turma diminuiu para 25-35 alunos, modelo aplicado anualmente às turmas dos últimos anos de ensino. As medidas de limite numérico de alunos por turma foram estendidas ao ensino secundário complementar a partir do ano lectivo de 2015/2016. O rácio de professor por turma foi optimizado, no ano lectivo de 2016/2017, para o rácio médio de 2,0, 2,1 e 2,7 professores por turma no ensino infantil, primário e secundário, respectivamente. O rácio de aluno por professor foi optimizado, no ano lectivo de 2016/2017, para o rácio médio de 14,7, 13,5 e 10,1 alunos por professor nos ensinos infantil, primário e secundário, respectivamente.

Diversos Subsídios e Planos de Financiamento

O Governo da RAEM atribuiu subsídios de escolaridade gratuita às escolas privadas integradas no sistema escolar de educação gratuita e subsídios de propinas aos alunos que frequentam escolas de escolaridade não gratuita, tendo aumentado continuamente os montantes dos dois tipos de subsídios.

Fase educativa	Ano lectivo 2016/2017 Subsídio de escolaridade gratuita	Ano lectivo 2016/2017 Subsídio de propinas
Ensino infantil	913,6 mil patacas/turma	19.844 patacas/pessoa
Ensino primário	1,0079 milhões patacas/turma	20.500 patacas/pessoa
Ensino secundário geral	1,226 milhões patacas/turma	22.800 patacas/pessoa
Ensino secundário complementar	1,3946 milhões patacas/turma	22.800 patacas/pessoa

O Governo continuou a atribuir, no ano lectivo de 2016/2017, o subsídio para aquisição de material escolar, para cada aluno do ensino regular residente de Macau, atribuindo 2000, 2600 e 3000 patacas respectivamente para cada aluno do ensino infantil, primário e secundário.

Conforme o conteúdo do documento "atribuição gradual por Macau de subsídio de propinas aos residentes de Macau, que frequentam estabelecimentos de ensino infantil, primário e secundário na província de Guangdong" e do "Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau", a DSEJ lançou, pela primeira vez, no ano lectivo de 2012/2013 e sob a forma de projecto-piloto, o subsídio de propinas aos alunos de Macau que frequentam o ensino secundário complementar nas escolas regulares ou nas escolas intermédias profissionais, ambos a tempo inteiro, das cidades de Zhuhai e Zhongshan, sendo o âmbito do subsídio estendido, no ano lectivo de 2015/2016, para os alunos de Macau que frequentam o ensino secundário complementar e o ensino infantil nas escolas regulares das cidades de Zhuhai, Zhongshan, Jiangmen, Guangzhou e Foshan.

O montante máximo do subsídio para o ensino secundário, por aluno e por ano lectivo, é de 4000 patacas e 6000 patacas para o ensino infantil. Além de atribuir subsídios de propinas aos alunos do ensino secundário complementar, a DSEJ ministra ainda cursos de Verão e várias actividades, como visitas e aprendizagem para alunos candidatos ao subsídio, e organiza visitas de estudantes a estabelecimentos de ensino superior de Macau, oferecendo assim uma hipótese de prosseguimento dos estudos o mais cedo possível. Em 2016, foi atribuído a um total de 1706 alunos, o referido subsídio no valor de 8,87 milhões de patacas.

A partir do ano lectivo de 2012/2013, o Governo da RAEM lançou o "Plano de Financiamento para a Frequência de Cursos de Educação por Alunos Excelentes", prestando-lhes apoio financeiro para frequentarem o curso de licenciatura em educação, incluindo a formação para professores. Os beneficiários do Plano comprometem-se a tomar posse do cargo de professor, no ensino público ou privado de Macau, após a conclusão do curso. Para o ano lectivo de 2016/2017, prevê-se a concessão de apoios financeiros a 357 alunos para a frequência do respectivo curso cujo valor total previsto é superior a 28 milhões de patacas.

A DSEJ começou a implementar no ano lectivo de 2013/2014, o "Plano de Financiamento para a Frequência de Cursos de Docência de Português e de Línguas", atribuindo apoio financeiro aos alunos finalistas do ensino secundário de Macau para frequentar o Curso de Licenciatura em Português e Espanhol, Curso de Mestrado em Educação, Curso de Licenciatura em Línguas Estrangeiras Aplicadas e Curso de Mestrado. A DSEJ e a Universidade Católica Portuguesa chegaram a um acordo de cooperação para a formação dos professores locais, incumbindo aquela instituição de leccionar um curso preparatório de língua e cultura portuguesas, destinado aos alunos finalistas do ensino secundário de Macau. Os alunos, que concluíam com êxito o curso acima referido, podem entrar directamente no Curso de Licenciatura em Português e Espanhol e no Curso de Mestrado em Educação, ministrados pela mesma universidade. No ano lectivo de 2016/2017, 13 alunos frequentaram o Curso Preparatório de Língua e Cultura Portuguesas, 21 o Curso de Licenciatura em Português e Espanhol, e 30 alunos o de Licenciatura em Línguas Estrangeiras Aplicadas. Os alunos devem cumprir o compromisso de trabalhar em Macau após a conclusão do curso, em Portugal.

Ensino Técnico-profissional

Para apoiar o desenvolvimento do ensino técnico-profissional, a DSEJ financiou as escolas particulares, de forma contínua e através do Fundo de Desenvolvimento Educativo, para ministrar cursos do ensino técnico-profissional, organizados em resposta ao desenvolvimento diversificado da economia. No ano lectivo de 2016/2017, o Fundo de Desenvolvimento Educativo atribuiu apoio financeiro no valor de mais de 15 milhões de patacas a dez escolas que ministraram 33 cursos com um total de 82 turmas. Por outro lado, foi atribuído o apoio financeiro de mais de 1,33 milhões de patacas a dez escolas, que aderiram ao Programa-piloto de "Cursos Aplicativos-Aprendizagem Destinada à Aplicação" e ministraram 17 cursos de aptidão aplicada, com um total de 77 turmas.

A DSEJ encarregou uma instituição especializada de efectuar o "Estudo sobre o Método de Desenvolvimento do Ensino Técnico-Profissional" e efectuou, com base nas sugestões e análises apresentadas pelo relatório, a troca de opiniões com entidades próprias uma eventual revisão do diploma legal do "Regime da Educação Técnico-Profissional", definindo a direcção e conteúdo da alteração, de forma a preparar-se para a respectiva consulta pública.

Educação Especial

No ano lectivo de 2016/2017, foram registados 1841 alunos com necessidade de educação especial, dos quais 1134 frequentaram turmas integradas, e 707 frequentaram turmas pequenas e de educação especial.

Educação Contínua

Visto que o Programa de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Contínuo obteve os resultados desejados no período entre 2011 e 2013, o Governo da RAEM lançou, em 2014, o Programa de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Contínuo da segunda fase. Até 31 de Dezembro de 2016, mais de 160 mil residentes participaram no "Programa de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Contínuo" da segunda fase, sendo atribuídos subsídios no valor de mais de 700 milhões de patacas. A par disso, um total de 367 instituições requereram a ministração de 50 mil cursos do ensino da educação contínua e de exame de credenciação. Ao mesmo tempo, houve também cerca de 30.191 pedidos ao financiamento para cursos do ensino superior local e cursos realizados no exterior.

Através da ministração de cursos de ensino recorrente, o Governo encoraja os residentes, que não tenham completado o ensino regular a regressar às escolas. No ano lectivo de 2016/2017, um total de duas escolas públicas e oito escolas particulares ministraram turmas de ensino recorrente. A DSEJ atribuiu subsídios ao ensino recorrente às escolas privadas, na ordem das 786.000 patacas por turma do ensino primário, 949.000 patacas por turma do ensino secundário geral e 1.073.000 patacas por turma do ensino secundário complementar.

Para alertar a sociedade sobre a importância da aprendizagem ao longo da vida e aumentar o interesse dos residentes pela mesma, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude co-organizou, na primeira semana de Outubro de 2016, cerca de 100 actividades da "Semana

de Aprendizagem Contínua 2016” em conjunto com o Instituto Cultural, o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, a Associação de Educação de Adultos de Macau e a Associação de Educação Permanente de Macau, e, ainda em colaboração com o Instituto da Organização da Aprendizagem de Macau e a Associação de Comunidade de Aprendizagem e de Promoção da Leitura de Macau.

Em 2016, o “Projecto do Prémio sobre a Aprendizagem Contínua” ofereceu mais de 3000 actividades de aprendizagem de diferentes tipos, disponibilizando quase 100.000 vagas. Um total de 119 organismos aderiram ao Projecto e o número de participantes atingiu 3754 pessoas, enquanto o número de pessoas premiadas foi de 243.

Programa de Abertura de Instalações Escolares

O Fundo de Desenvolvimento Educativo apoia e encoraja, através do Programa de Socialização Comunitária do Recinto Escolar, a abertura das escolas à comunidade nos tempos livres, permitindo que alunos e população compartilhem recursos educativos. No ano lectivo de 2016/2017, 21 escolas aderiram ao referido Programa.

Reforma e Desenvolvimento Curricular

Em 2016, foi promulgado o Despacho do secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 19/2016 que “aprova os conteúdos específicos das exigências das competências académicas básicas do ensino primário”. Os regulamentos administrativos “Quadro da organização curricular da educação regular do regime escolar local” e “Exigências das competências académicas básicas da educação regular do regime escolar local”, foram implementados, no ano lectivo de 2016/2017, no ensino primário desde o primeiro ano até ao terceiro ano. A reforma do currículo do ensino primário implica prioritariamente: apoiar os alunos a obterem experiências de aprendizagem completas, equilibradas e diversificadas, promovendo o seu desenvolvimento integral e a sua capacidade de aprendizagem permanente; as escolas asseguram aos alunos um tempo dedicado à prática desportiva, não inferior a 150 minutos por semana e organizar as actividades extracurriculares favoráveis à formação de interesses e aptidões dos alunos, com o objectivo de promover o crescimento saudável e o sucesso no estudo dos alunos. As actividades pedagógicas dos diversos currículos escolares devem ser organizadas e implementadas com base nas exigências das competências académicas básicas, assegurando que os alunos possam ter um desenvolvimento básico em termos de conhecimentos, aptidões, habilidades, emoções, atitudes e valores e assim por diante, ao mesmo tempo reduzir os encargos desnecessários relativos à sua educação.

Desenvolvimento Profissional dos Docentes

A DSEJ organizou, em 2016, um total de 414 actividades de formação para o pessoal docente, disponibilizando 18.598 vagas na área da formação.

Foram lançados, através do Fundo de Desenvolvimento Educativo, os subsídios de “formação para a própria escola”, de “suspensão provisória das actividades lectivas para a reciclagem” e

da “licença sabática para a reciclagem”. Em 2016, participaram 24.099 docentes no plano de subsídio de “formação para a própria escola”.

Em 2016, tomaram parte nas actividades de aulas abertas no âmbito do “Plano de prémio de projecto e de demonstração pedagógica” 951 docentes. Por outro lado, foi concedido apoio financeiro a 338 profissionais para frequentarem cursos para docentes ministrados por estabelecimentos de ensino superior.

Para apoiar o desenvolvimento profissional dos quadros de direcção e gestão escolar de Macau, foram organizados, em 2016, o primeiro “Programa de formação de preparação dos quadros directivos qualificados para as escolas” e dois “Programa de Formação Específica de Preparação dos Directores, Quadros Médios e Superiores de gestão escolar”, com a participação de 22 e de 90 docentes, respectivamente.

O Programa Internacional da Avaliação de Alunos (PISA)

Organizado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) para avaliar a cada três anos a literacia dos alunos do secundário, que completem 15 anos de idade dos países/economia participantes. O Programa Internacional da Avaliação de Alunos (Programme for International Student Assessment, designado por PISA), recai nas disciplinas de Leitura, de Matemática e de Ciências, alternadamente. A partir de 2003, a RAEM participou por cinco vezes nas avaliações do PISA.

Os resultados das avaliações do PISA 2015 foram publicados em Dezembro de 2016, demonstrando que o sistema de ensino básico de Macau é justo e de alta qualidade. O foco da presente avaliação incidiu na literacia científica. O desempenho médio dos alunos de 15 anos de idade de Macau, China, nas três literacias, posicionou-se entre as primeiras classificações do ranking, de 72 países/economias participantes no PISA 2015, com 529 valores na literacia científica, alcançando o 6.º lugar, a literacia em leitura com 509 valores, posicionando-se no 12.º lugar e a literacia em matemática com 544 valores, posicionando-se no 3.º lugar. De acordo com o relatório da OCDE, Macau, China foi classificado como um dos cinco países/economias participantes que possuem um sistema de ensino básico justo e de alta qualidade e disponibiliza, à população estudantil, oportunidades de equidade educativa e de alta qualidade, de forma contínua.

Progresso no estudo internacional de leitura e literacia” (PIRLS)

O “Progresso no estudo internacional de leitura e literacia” (Progress in International Reading Literacy Study), designado por PIRLS é o programa de estudo organizado pela Associação Internacional para a Avaliação do Desempenho Escolar (International Association for the Evaluation of Educational Achievement, designado por IEAIEA). O PIRLS destina-se a estudar a capacidade de compreensão da leitura dos alunos do 4.º ano do ensino primário a nível mundial, que se realiza desde 2001, com uma periodicidade quinquenal, para compreender a situação da literacia de leitura dos alunos, obtendo, as escolas, mais informações objectivas e científicas das

referências internacionais para a reforma dos currículos de leitura, melhoramento dos métodos de ensino dos docentes e o aumento da literacia em leitura dos alunos.

A DSEJ participou, pela primeira vez, em 2016, neste estudo internacional e concluiu, em Março de 2016, os respectivos exames com uma participação de cerca de 4059 alunos do 4.º ano do ensino primário oriundos de 56 escolas. Os resultados do Estudo serão publicados no final de 2017.

Educação sobre a Situação da Pátria

Em 2016, a DSEJ realizou a “Cerimónia do hastear da Bandeira Nacional pelo sector escolar de Macau no Dia da Juventude - 4 de Maio”, que contou com a participação de mais de 1000 pessoas de 46 escolas e 19 associações juvenis. Após a cerimónia, foram distribuídos cupões para compra de livros aos alunos premiados no “Concurso de caligrafia dos conhecimentos sobre o Movimento do 4 de Maio”. Este concurso contou com mais de 500 obras provenientes das 26 escolas participantes. Teve lugar também a “Viagem por Hong Kong e Macau - Jovens 2016 - Acampamento de Verão de Intercâmbio entre alunos de Pequim, Hong Kong e Macau” com a participação de 72 docentes e estudantes de 25 escolas de Macau. A DSEJ ministrou ainda o “Curso de Formação da Educação sobre a Situação da Pátria 2016” a “Excursão de Estudo sobre a Situação da RAEM” e a “Viagem de Estudo sobre a Rota da Seda-Xian”, com a participação de 103 alunos do ensino secundário complementar provenientes de 31 escolas.

Realizou-se a exposição temática de fotografias “Uma Faixa, Uma Rota - lançando um olhar retrospectivo a Macau, percorre a roda da seda para transmitir a cultura em procura do desenvolvimento comum”. A exposição, que permaneceu aberta entre Novembro de 2016 e Setembro de 2017, conta com a participação de 45 escolas e de cerca de 30 mil pessoas. A exposição teve lugar também no Centro de Actividade Educativas e no Centro de Juventude da DSEJ, atraindo a participação de cerca de 20 mil pessoas.

Foram ainda organizadas cinco actividades em conjunto com a Comissão Preparatória para as actividades relacionadas com a comemoração do Dia de Juventude “4 de Maio” composta por várias associações juvenis. Apoiou-se financeiramente a Comissão Preparatória na organização de seis actividades temáticas da comemoração do 97.º Aniversário da “Movimento 4 de Maio” e do 150.º Aniversário do Nascimento de Sun Yat-sen, com participação total de cerca de 2000 pessoas.

Com vista a enriquecer a conotação da educação para o amor à Pátria e a Macau, a DSEJ desenvolveu, de forma contínua, actividades diversificadas, nomeadamente, “actividade em série da divulgação de conhecimentos de assuntos diplomáticos”, “Curso de Formação dos Assuntos Nacionais da Juventude de Macau” e o “Plano de Financiamento para Viagens de Estudo ao Interior da China” e demais planos, nos quais participaram mais de 13,4 mil estudantes, no ano lectivo 2015/2016. Para além disso, a DSEJ lançou jornadas de educação com diferentes temas, nomeadamente a “Jornada da Educação de Defesa Nacional”, “Acampamento Militar de Verão”. No ano lectivo 2015/2016, mais de 6700 alunos participaram em diversas jornadas de educação.

Educação Artística

Em 2016, a DSEJ continuou a implementar o “Plano de Generalização da Educação Artística para Alunos”, alargando o âmbito dos beneficiários de alunos do sexto ano do ensino primário para alunos do terceiro ano do ensino secundário complementar e acrescentando elementos de Ópera de Cantão na modalidade de drama destinada aos alunos do terceiro ano do ensino secundário complementar. Por outro lado, continuou também a promover vários planos e actividades de educação artística, designadamente, o “Projecto de Bola de Neve da Educação Artística” e a “Exibição das Bandas Escolares de Macau”.

Fundo de Acção Social Escolar

O Governo da RAEM dispõe do Fundo de Acção Social Escolar destinado principalmente ao financiamento de actividades sociais de apoio à educação, assegurando, que cada criança em idade escolar tenha igualdade de oportunidades educativas, bem como um ambiente de estudo seguro e saudável. Neste momento, o fundo de bem-estar de que gozam os alunos de Macau financia principalmente os projectos dos subsídios de propinas, do subsídio alimentar, da aquisição de material escolar e do seguro escolar, bem como o plano de leite e de leite de soja, entre outros.

Com vista a estimular os alunos a prosseguirem o estudo para o ensino superior e ao mesmo tempo, a formar os talentos de que Macau necessita, o Governo da RAEM através do “Plano de Bolsas de Estudo para o Ensino Superior”, apoiou financeiramente os estudantes com dificuldades económicas. No ano lectivo de 2016/2017, prevê-se que cerca de 6500 estudantes beneficiem desse plano. E também lançou, em cooperação com os bancos, o “Plano de Pagamento dos Juros ao Crédito para os Estudos”. Em 2016, cerca de 1155 estudantes beneficiaram deste plano que permitiu receberem, durante o período de estudo, um subsídio equivalente a 70 por cento do valor dos juros do empréstimo, sendo, os restantes 30 por cento, entregues, na íntegra, depois de concluírem os cursos.

Conselho de Educação para o Ensino Não Superior

O Conselho é um órgão consultivo, tendo por finalidade congregar as diversas forças sociais, através da participação, coordenação, cooperação e reflexão no sentido de fomentar o desenvolvimento da educação.

Conselho Profissional do Pessoal Docente

O Conselho Profissional do Pessoal Docente é um conselho especializado composto por dirigentes escolares, representantes de associações da área da educação, representantes da DSEJ, personalidades de mérito reconhecido na educação, especialistas da área da educação e professores.

O Conselho Profissional do Pessoal Docente criou uma comissão especializada para a apreciação preliminar das propostas para a atribuição da menção de “Professor Distinto” -

Ano Escolar de 2015/2016, e criou, também, um grupo de especialistas para os trabalhos de apreciação, convidando especialistas de renome em educação, oriundos dos dois lados do estreito e de Hong Kong e Macau. No fim, o Conselho Profissional do Pessoal Docente aprovou, em reunião plenária, um total de 15 docentes a quem foi atribuída a menção do “Professor Distinto”, neles se incluindo docentes dos vários níveis de ensino, nomeadamente, infantil, primário, secundário e educação especial.

Assuntos Juvenis Conselho da Juventude

O Conselho da Juventude é um órgão de consulta, tendo por finalidade fornecer sugestões e pareceres profissionais para a formulação das políticas de juventude e a avaliação da sua aplicação. A DSEJ presta o apoio necessário ao Conselho da Juventude nas áreas técnicas, administrativa e financeira. Além disso, o Conselho da Juventude concede, segundo o “Regulamento de Atribuição dos Prémios de Juventude”, o “Prémio Actividades Juvenis” e o “Prémio Educação Cívica” de 2015.

Política de Juventude de Macau

O dossier “Política de Juventude de Macau (2012-2020)” é um documento perspectivante e sistemático do Governo da RAEM para promover o desenvolvimento integrado dos jovens. Em 2016, deu-se início ao estudo da avaliação intercalar da Política de Juventude de Macau, ao mesmo tempo o mecanismo interdepartamental de coordenação continuou a valorizar os seus efeitos sinérgicos e realizou o mês da divulgação jurídica destinada a jovens no âmbito da actividade “Novo Espaço para a Generalização do Direito”, tendo sido organizado no total 15 actividades temáticas sobre a generalização do direito, com mais de 24.000 participantes. Por outro lado, procedeu-se, através do Conselho da Juventude, à consulta e monitorização permanente, de modo a que a aplicação desta política possa aproximar-se mais das necessidades reais dos jovens.

Indicadores e Estudos sobre a Juventude

A fim de conhecer a situação actual dos jovens e promover estudos sobre a juventude, a DSEJ acompanhou o trabalho de recolha de dados e de indicadores. Em 2016, foi concluído o “Inquérito Social dos Indicadores sobre a Juventude em Macau 2016”, que permite ter um conhecimento mais completo da situação da juventude de Macau e serve de referência para avaliar a eficácia da política traçada pelo Executivo.

Actividades Juvenis e Apoio Financeiro

Em 2016, a DSEJ prestou apoio financeiro anual às actividades das organizações juvenis sociais já inscritas na DSEJ, tendo financiado 508 projectos e actividades no valor de 9,36 milhões de patacas. Continuou a desenvolver o plano de financiamento “Cuidar do Crescimento dos Jovens”, apoiando 54 organizações na realização de 91 actividades. A DSEJ

realizou a primeira edição da cerimónia da entrega dos prémios do “Plano de Incentivo aos Jovens Voluntários” 2016, tendo atribuído prémios a 216 indivíduos. A par disso, a DSEJ organizou ainda o Festival Juvenil Internacional de Dança, que contou com a participação de 17 agrupamentos de dança oriundos de diversos cantos do mundo e dez agrupamentos locais e a presença de mais de 600 jovens.

Actividades Desportivas, Culturais, Recreativas, Matemática e Ciências

A Direcção dos Serviços de Educação e Juventude organiza anualmente diversas actividades desportivas, culturais, recreativas, de destreza matemática e da generalização do conhecimento científico, bem como competições, promovendo e apoiando equipas escolares a participarem em competições, nacionais e internacionais.

Em 2016, a DSEJ organizou a “Interport Escolar de Basquetebol”, além de, participar em nove competições desportivas escolares. A delegação desportiva de jovens estudantes de Macau conquistou bons resultados, ganhando uma medalha de prata na modalidade de lançamento de peso feminino na “34.ª Competição Olímpica de Atletismo Juvenil”, uma medalha de bronze da modalidade de duplos mistos no Campeonato Escolar Asiática de Ténis de Mesa, o prémio da primeira categoria na modalidade de saltar à corda no Festival Desportivo Nacional da Juventude “Future Star”, o segundo lugar colectivo do grupo masculino e feminino e o segundo lugar individual masculino em Interport Escolar de Corta-Mato”.

Quanto à matemática e às actividades de generalização do conhecimento científico, a DSEJ organizou em 2015, a delegação do sector educativo de Macau na participação em 19 competições regionais, nacionais e internacionais. A delegação de Macau conquistou bons resultados em muitas competições, ganhando um total de 207 prémios.

Instalações e Serviços de Juventude

A DSEJ dispõe de duas pousadas de juventude e de quatro centros de juventude. As duas pousadas de juventude são a de Cheoc Van e de Hác Sá, que receberam, em 2016, um total de 16.825 pessoas. E os quatro centros de juventude são o Centro de Juventude da Areia Preta, o Centro de Experimentação para Jovens, o Centro de Juventude do Fórum e o Centro de Actividades Juvenis do Bairro do Hipódromo. O Centro de Actividades Juvenis do Bairro do Hipódromo e o Centro de Experimentação para Jovens continuam com um horário alargado de funcionamento, respectivamente, até às 24h00 e até às 02h00, para satisfazer as necessidades dos jovens quanto ao uso das instalações. Os quatro centros desenvolvem, continuamente, diversas actividades em prol do crescimento da juventude, prestando serviços vocacionados ao desenvolvimento colectivo, à educação para o lazer, à educação artística e ao desenvolvimento desportivo e recreativo, e proporcionam ainda serviços de aconselhamento e de formação de voluntários. Em 2016, o número total de participantes em actividades e de utentes do serviço das instalações de quatro centros ultrapassou os 850 mil.

A DSEJ aumentou a oferta aos jovens, através de mais exposições e um espaço maior de

exibição com o Pavilhão de Exposições e Espectáculos Artísticos para Jovens na sua dependência, sendo que em 2016 foram realizadas 23 exposições e 26 espectáculos (27 actuações), que contaram com a presença de 11.438 pessoas.

A partir de 2012, a DSEJ tem concedido apoio financeiro às escolas para a construção de centros desportivos polivalentes. Até Dezembro de 2016, já tinham sido concluídos 30 centros desportivos.

Ensino Superior

Durante mais de 30 anos, o desenvolvimento moderno de Macau, na área do ensino superior, tem prosseguido a um ritmo acelerado. Actualmente, em Macau, há dez instituições do ensino superior, quatro públicas e seis privadas. Entre estas instituições, estão as universidades com natureza de integração pedagógica e científica, os institutos que privilegiam o ensino multidisciplinar e o conhecimento aplicado, as instituições especializadas que proporcionam, principalmente, cursos para formar quadros qualificados nos domínios do Turismo, Convenções e Exposições, Jogos, Enfermagem, bem como Gestão de alto nível. Com o desenvolvimento acelerado de Macau, na área económica e social, e para corresponder às necessidades sociais e ao desenvolvimento académico da RAEM, as instituições do ensino superior criaram mais cursos, diversificando assim a oferta, para formarem quadros qualificados necessários à sociedade local.

Para continuar a promover o desenvolvimento do ensino superior em Macau e permitir que o mesmo se possa ligar com os padrões internacionais, o Governo da RAEM aperfeiçoa, activamente, a construção dos regimes. Deste modo, impulsionou-se, em 2016, o processo de discussão e apreciação, na especialidade, da Proposta de Lei do "Regime do Ensino Superior", bem como se elaboraram, de forma ordenada, diversos diplomas legais complementares, tais como, o "Regime de Avaliação do Ensino Superior", o "Estatuto do Ensino Superior", o "Fundo do Ensino Superior", o "Conselho do Ensino Superior" e o "Sistema de Créditos do Ensino Superior", concluindo o ajustamento, da primeira fase, sobre a organização e a estrutura do serviço administrativo do ensino superior.

O ano lectivo de 2016/2017 contou com 32.750 alunos matriculados em cursos de ensino superior, para um contingente de 2247 docentes. No seu conjunto, as instituições de ensino superior oferecem 267 cursos com diploma, incluindo os cursos para a obtenção de graus académicos, como as pós-graduações, os bacharelatos, as licenciaturas, os mestrados e doutoramentos.

Além disso, instituições de ensino superior do exterior obtiveram autorização para abrir em Macau, 40 cursos do ensino superior.

Gabinete de Apoio ao Ensino Superior

O Gabinete de Apoio ao Ensino Superior (GAES), criado em 1992, é um serviço governamental da RAEM responsável pela coordenação, acompanhamento e desenvolvimento do ensino superior em Macau.

Autorização de Cursos ou Alteração de Currículos

Em 2016, o GAES analisou 52 pedidos para autorizar cursos ou alterar o plano de estudos já existentes nas várias instituições do ensino superior de Macau. Destes, 31 pedidos foram aprovados, dois foram cancelados pela instituição, e 19 estão ainda em fase de análise. No que se refere aos cursos de ensino superior ministrados em Macau pelas instituições de ensino superior do exterior, foram apresentados 24 pedidos, incluindo a criação, alteração e renovação de alguns destes cursos, dos quais 20 foram aprovados e quatro estão a ser analisados.

Promoção do intercâmbio e da cooperação no ensino superior

O GAES continuou a impulsionar a colaboração com o exterior, no âmbito do ensino superior. Assim, o GAES, conforme o "Acordo-Quadro sobre a Criação Conjunta da Nova Zona de Cuiheng em Zhongshan" e o "Projecto de Cooperação e Intercâmbio entre Zhongshan e Macau na Área de Educação", coordena o desenvolvimento da educação, com os respectivos serviços, a fim de promover a cooperação do ensino superior dos dois lados. Por sua vez, foram implementados vários acordos assinados, com o Ministério da Educação da RPC, a Comissão Estatal dos Assuntos Étnicos, a província de Guangdong e Portugal, destinados a expandir no exterior e de uma forma constante, a cooperação na área do ensino superior de Macau.

Realizou-se no dia 15 de Novembro, a cerimónia da "Criação de Aliança de Instituições de Ensino Superior" de Guangdong, Hong Kong e Macau. Assim, 26 instituições do ensino superior integraram esta Aliança, pelo que o GAES pretende desenvolver o projecto designado "Ciclo Académica entre Guangdong, Hong Kong e Macau", para realizar cooperações mais aprofundadas, sobre a formação de quadros qualificados, investigação científica e inovação conjunta. O projecto inclui dez instituições de Guangdong, nove de Hong Kong e sete de Macau (Universidade de Macau, Instituto Politécnico de Macau, Instituto de Formação Turística, Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, Universidade da Cidade de Macau, Universidade de São José e Instituto de Enfermagem Kiang Wu de Macau).

No final de Outubro, o GAES foi convidado para participar na "3.ª Reunião Conjunta para a Cooperação Universitária entre Jiangsu, Macau e os Países de Língua Portuguesa", organizada pelo Departamento de Educação da Província de Jiangsu, e realizada pela Universidade de Yangzhou, na qual, os representantes aprovaram o regulamento de cooperação entre as universidades de Jiangsu, Macau e Países de Língua Portuguesa, discutindo, ainda, projectos de cooperação, tendo assinado vários acordos.

Além disso, o GAES organizou, em Fevereiro, deste ano, uma delegação composta por representantes das instituições do ensino superior de Macau, que se deslocou a Taipé, para participar na "Feira das Universidades e Escolas Profissionais sobre o Acesso Diversificado". Em Novembro, o GAES participou, junto com o Chinese Service Center for Scholarly Exchange, do Ministério da Educação da RPC, na "Oscs International Education Expo", em Banguercoque, Tailândia, para divulgar e promover o ensino superior de Macau.

Admissão de Estudantes do Interior da China no Ensino Superior de Macau

Em 2016, com a aprovação do Ministério da Educação da República Popular da China, a Universidade de Macau, o Instituto Politécnico de Macau, o Instituto de Formação Turística, a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, a Universidade da Cidade de Macau, o Instituto de Enfermagem Kiang Wu, continuaram a admitir estudantes provenientes de 31 cidades, províncias e regiões autónomas do interior da China.

No ano lectivo de 2016/2017, 13.936 alunos do interior da China candidataram-se às seis instituições de ensino superior de Macau acima referidas. Dos 4358 alunos matriculados, 458 frequentaram cursos de doutoramento, 1636 cursos de mestrado, 2264 cursos de licenciatura e 114 encontravam-se a frequentar cursos pré-universitários, ou cursos preparatórios.

Coordenação das Acções de Recrutamento de Estudantes das Instituições do Ensino Superior do Interior da China em Macau

O GAES é um dos locais de inscrição para os exames de admissão (aos cursos de licenciatura e de pós-graduação) às instituições do ensino superior do interior da China, para estudantes chineses residentes em Macau, Hong Kong e Taiwan. No ano lectivo de 2016/2017, candidataram-se, 387 estudantes, ao "Exame (realizado em Macau) de admissão conjunta de candidatos (estudantes chineses residentes no estrangeiro, de Hong Kong, Macau e Taiwan) aos cursos de licenciatura das instituições do ensino superior da China"; 441 estudantes participaram no "Exame (realizado em Macau) de admissão conjunta aos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior do interior da China, para os estudantes recomendados"; e 334 candidataram-se ao "Exame (realizado em Macau) de candidatos aos cursos de pós-graduação das instituições de ensino superior do interior da China".

Prosseguimento dos Estudos e Serviços de Apoio

O Gabinete de Apoio ao Ensino Superior dispõe do Site de Informação para o Prosseguimento dos Estudos no Ensino Superior, para apoiar os estudantes que pretendem continuar os seus estudos, também informa sobre os exames públicos e a oferta de emprego, e disponibiliza ainda serviços de consulta, por telefone ou por correio electrónico, ajudando a resolver os respectivos problemas. Em 2016, foram tratados no total 187 pedidos. Por outro lado, o GAES organizou, em colaboração com diversas associações e instituições, actividades sobre a continuação dos estudos e a preparação para o emprego.

A 8 de Novembro de 2013, foi criado, pelo GAES, o Centro dos Estudantes do Ensino Superior, que serve como portal de serviços integrados tanto para os estudantes do ensino superior como para os residentes que queiram continuar os estudos, tendo atendido, desde Janeiro a Dezembro de 2016, um total de 12.484 estudantes, sendo que 57,39 por cento dos alunos frequentam o ensino superior.

Actividades de Estudantes das Instituições de Ensino Superior

O GAES cria, diferentes plataformas de intercâmbio para os estudantes do ensino superior, para promover a sua perspectiva sobre o mundo, aumentar as suas capacidades holísticas e linguísticas e incentivá-los a participar, no exterior, em actividades de intercâmbio, enriquecendo os seus conhecimentos e alargando a sua visão internacional.

Para enriquecer a vida extracurricular e fomentar o desenvolvimento integral dos alunos do ensino superior, o Gabinete promove, todos os anos, em cooperação com diversas associações e instituições, competições e actividades diversificadas para os estudantes, nas áreas culturais, desportivas e de aptidão vocacional.

Financiamento para Actividades dos Estudantes das Instituições de Ensino Superior

O GAES, através do plano de financiamento para as actividades dos estudantes das instituições de ensino superior, incentivou as suas associações a desenvolverem as actividades correspondentes aos seus interesses. Em 2016, o GAES financiou 62 associações de estudantes (incluindo associações do ensino superior e organizações populares sem fins lucrativos) na realização de 379 actividades e apoiou financeiramente sete estudantes para que pudessem realizar e participar em actividades no exterior. O financiamento total concedido foi de cerca de seis milhões de patacas.

Bolsas de Mérito para Estudos Pós-graduados

O GAES é responsável pelo apoio à Comissão Técnica de Atribuição de Bolsas para Estudos Pós-Graduados.

No ano lectivo de 2016/2017, foram atribuídas, no total, 126 bolsas de mérito para estudos pós-graduados, assim distribuídas: 20 para cursos de doutoramento, cinco para cursos integrados de mestrado e doutoramento, 100 para cursos de mestrado, e uma para o curso integrado de licenciatura e mestrado. Os montantes das bolsas de mérito, para estes cursos, foram, respectivamente, de 79.000, 69.000, 57.000 e 50.000 patacas. No ano lectivo de 2016/2017, houve um total de 698 pedidos.

No ano lectivo de 2016/2017, o Instituto de Acção Social atribuiu, em exclusivo, uma bolsa de mérito, ao estudante que obteve melhor classificação no curso de mestrado em Acção Social.

Para implementar o "Protocolo de Cooperação na Atribuição de Bolsas de Mérito para Estudos Pós-Graduados", assinado entre o Governo da RAEM, o Ministério da Educação da RPC e a Comissão Estatal dos Assuntos Étnicos, Macau atribui anualmente, bolsas de mérito (valor das propinas, despesas de alojamento e custo de vida) aos estudantes do exterior, recomendados pelo Ministério e pela Comissão, acima referida, e que frequentem cursos de mestrado em Macau. Pela primeira vez, no ano lectivo de 2016/2017, foram atribuídas bolsas a 16 estudantes.

Subsídio para Material Escolar a Estudantes do Ensino Superior

O Governo concedeu, em 2016, um subsídio, ao abrigo do Programa de Subsídio para Aquisição de Material Escolar, no montante de 3000 patacas, aos residentes de Macau que estivessem a frequentar cursos do ensino superior ou de pós-graduação, dentro ou fora de Macau. Registaram-se, dentro do prazo estipulado 33.310 estudantes, dos quais 32.068 por preencherem os requisitos, receberam o subsídio.

Garantia da Qualidade do Ensino Superior

A garantia da qualidade do ensino superior tem por objectivo aperfeiçoar o sistema do ensino superior de Macau e promover o aumento constante da sua qualidade.

O Governo da RAEM promove, de forma constante, a criação e construção do "Regime de Avaliação do Ensino Superior", concluindo a primeira fase do plano-piloto da "Acreditação dos Cursos" e, ajustando, ainda, a "Orientação sobre a Acreditação dos Cursos" e a "Orientação sobre a Avaliação Externa das Instituições". E ao mesmo tempo, junto com as duas orientações, acima referidas, a "Orientação sobre a Acreditação das Instituições do Ensino Superior" e a "Orientação sobre a Auditoria à Qualidade das Instituições" foram colocadas na página electrónica do GAES, para consulta dos residentes. Para além disso, o GAES encarregou uma equipa profissional para iniciar o plano-piloto da "Orientação sobre a Auditoria à Qualidade das Instituições" para verificar a viabilidade das orientações da avaliação e permitir ao funcionários das instituições adquirirem experiência prática. O GAES, também, encarregou uma entidade profissional estrangeira de elaborar a "Orientação sobre a Revisão dos Cursos" para Macau.

Para reforçar a ligação com as organizações internacionais de garantia da qualidade, em Maio, o GAES enviou pessoal à República das Fiji para participarem no Fórum "International Network for Quality Assurance Agencies in Higher Education (INQAAHE)" e no Seminário "Asia-Pacific Quality Network (APQN)", onde foram abordados os temas relacionados com a garantia da qualidade no ensino superior, com vista a obter as últimas informações e conhecer as tendências de desenvolvimento.

Verificação de Habilitações Académicas

Em 2016, o GAES tratou 49 consultas escritas e 16 consultas telefónicas de departamentos governamentais e atendeu ainda um total de 305 consultas de indivíduos, sendo 22 presenciais, 248 por telefone e 35 por correio electrónico.

Financiamentos ao Ensino Superior

O Gabinete de Apoio ao Ensino Superior apoia as instituições do ensino superior a melhorar os equipamentos e suas instalações, a desenvolver investigação e outro tipo de estudos sobre o aumento da qualidade do ensino e apoia a participação dos seus docentes em actividades académicas e profissionais, destinadas a promover o desenvolvimento pessoal e profissional,

para isso disponibiliza “Financiamento para as Instituições do Ensino Superior” e “Financiamento para o Desenvolvimento Profissional do Pessoal Docente e de Investigação das Instituições do Ensino Superior de Macau”.

Em 2016, foram financiados 12 projectos que permitiram melhorar os equipamentos de ensino e aumentar a qualidade do ensino e da investigação nas instituições, acresceram mais 23 candidaturas para projectos relativos ao desenvolvimento profissional do pessoal docente e quatro actividades relacionadas com o ensino superior, organizadas por associações. No total foram atribuídos cerca de 21,96 milhões de patacas de apoio financeiro.

Aliança de Bibliotecas Académicas das Instituições de Ensino Superior de Macau

Para corresponder ao desenvolvimento da interacção e cooperação entre bibliotecas das instituições do ensino superior de Macau, sob a coordenação do GAES, e por sugestão da Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau, em Maio de 2013, nove instituições do ensino superior iniciaram a criação da “Aliança das Bibliotecas das Instituições do Ensino Superior de Macau”. A cerimónia de arranque do projecto teve lugar no dia 3 de Dezembro de 2014. A Aliança tem, como rumo orientador, a “construção, criação, partilha e utilização comum”, valorizando, ao máximo, a eficácia dos meios, através da partilha de recursos e informações das bibliotecas de várias instituições do ensino superior.

Em 2016, o Governo da RAEM atribuiu apoio financeiro, no total de 13,5 milhões de patacas, para ajudar a Aliança na aquisição conjunta de uma base de dados informatizada, destinada ao uso das nove instituições que a integram. O Governo apoia, ainda a Aliança nas visitas ao exterior.

Igualdade de Género nas Instituições do Ensino Superior de Macau

Sob a coordenação do Gabinete, as dez instituições do ensino superior de Macau formaram a “Comissão para a Promoção da Igualdade de Género das Instituições do Ensino Superior de Macau”, para apoiar as instituições do ensino superior na optimização de mecanismos de promoção da igualdade de género e de prevenção contra o assédio sexual nas instituições, bem como no aperfeiçoamento contínuo do trabalho relacionado com este domínio.

Financiamentos Especiais para a Formação de Quadros Qualificados Bilingues em Chinês e Português e para a Cooperação do Ensino e da Investigação das Instituições do Ensino Superior de Macau

Para promover a formação de quadros qualificados bilingues em chinês e português das instituições do ensino superior de Macau e incentivar estas a reforçarem a cooperação do

ensino superior com as instituições do interior da China, de outras regiões da Ásia-Pacífico e dos países de língua portuguesa, o GAES implementou, em 2016, os “Financiamentos Especiais para a Formação de Quadros Qualificados Bilingues em Chinês e Português e para a Cooperação do Ensino e da Investigação das Instituições do Ensino Superior de Macau” e financiou 22 projectos, que preencheram os requisitos, concedendo apoios financeiros de cerca de 1.950.000 patacas.

Instituições de Ensino Superior

Universidade de Macau

A Universidade de Macau (UM) é uma instituição pública do ensino superior, que privilegia o ensino integrado e internacional, abrangendo, as seguintes unidades académicas: Faculdade de Letras, Faculdade de Gestão de Empresas, Faculdade de Ciências da Educação, Faculdade de Ciências da Saúde, Faculdade de Direito, Faculdade de Ciências Sociais, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Instituto de Física Aplicada e Engenharia de Materiais, Instituto de Ciências Médicas Chinesas e o Colégio de Honra. Na instituição, são ministrados cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento. A principal língua veicular é o inglês, sendo alguns cursos leccionados em chinês, português e japonês.

Nos últimos anos, a UM tem-se dedicado ao melhoramento dos êxitos académicos e de investigação, procurando o melhor ensino e a melhor investigação, explorando a rede internacional e aplicando o modelo pedagógico composto por quatro componentes. A Universidade é a primeira universidade da Ásia que expandiu o sistema do Instituto Residencial, para enriquecer a vida universitária dos estudantes, concretizando a sua missão de formar mais quadros qualificados e desenvolver o soft power, além das disciplinas especializadas. No ano lectivo de 2016/2017, a Universidade de Macau foi classificada, pelo Times Higher Education World University Rankings no 400.º lugar do ranking mundial das universidades, e esteve no 2.º lugar no ranking das universidades dos países e regiões da língua portuguesa, mostrando o aumento do hard power e do soft power da UM e uma perspectiva optimista de desenvolvimento futuro.

No ano lectivo de 2016/2017, a Universidade ministrou um total de 131 cursos de pós-graduação, licenciatura, mestrado e doutoramento, contando, este ano, com 580 professores e 9987 estudantes matriculados em cursos de nível superior.

Instituto Politécnico de Macau

O Instituto Politécnico de Macau (IPM), criado em Setembro de 1991, é uma escola superior pública, que privilegia o ensino multidisciplinar e o conhecimento aplicado. O IPM foi a primeira instituição de Macau a ser aprovada na avaliação do Quality Assurance Agency for Higher Education (QAA). O Instituto tem, de momento, as seguintes unidades académicas: Escola Superior de Línguas e Tradução, Escola Superior de Ciências Empresariais, Escola Superior de Administração Pública, Escola Superior de Educação Física e Desporto, Escola Superior de Artes e Escola Superior de Saúde, e, ainda, vários departamentos de investigação e formação profissional. Além disso, o Instituto, também, tem 6 cursos de mestrado e um curso

de doutoramento, em colaboração com universidades do exterior.

No ano lectivo de 2016/2017, o Instituto ministrou um total de 22 cursos de licenciatura (incluindo cursos complementares), contando, este ano, com 373 docentes e 3144 estudantes matriculados em cursos de nível superior.

Instituto de Formação Turística de Macau

O Instituto de Formação Turística (IFT), criado em 1995, é uma instituição pública do ensino superior, tendo como principais missões formar estudantes qualificados com conhecimentos profissionais e competências técnicas e prepará-los para assumirem, no futuro, responsabilidades de liderança na indústria. O IFT é a primeira instituição educacional do mundo a quem foi concedido o "Certificado de TedQual", pela Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (UNWTO).

O Instituto disponibiliza programas académicos e profissionais com vasto leque de cursos de graus académicos e formação profissional sobre Hotelaria, Turismo, Património, Eventos, Comercialização e Marketing, Lazer e Diversão, Desporto e Recreação, Estudos Criativos e Culturais e Artes de Culinária. O IFT proporciona, também, vários cursos de gestão, de nível superior, em parceria com estabelecimentos de formação turística de renome mundial. Por seu turno, o IFT cria, no mundo, uma ampla rede de contactos com os seus parceiros.

No ano lectivo de 2016/2017, o Instituto ministrou um total de 11 cursos com diploma de nível superior e de licenciatura, contando com 136 docentes e 1576 estudantes matriculados nos cursos de nível superior.

Escola Superior das Forças de Segurança de Macau

A Escola Superior das Forças de Segurança de Macau (ESFSM), criada em Julho de 1988, é um departamento de formação no âmbito da Secretaria para a Segurança, equiparada a direcção, sendo também uma das instituições de ensino superior da RAEM. O "Curso de Formação de Oficiais" ministrado pela Escola Superior das Forças de Segurança tem a duração de quatro anos lectivos, seguido de um estágio de cerca de seis meses. Aos alunos que concluíram os cursos com aproveitamento será conferido o "grau de licenciado em Ciências Policiais, na especialidade de Polícia de Segurança Pública" ou o "grau de licenciado em Engenharia de Protecção e Segurança, na especialidade de Sapadores Bombeiros". O Centro de Instrução Conjunto da ESFSM tem a missão de formar os instruídos no "Curso de Formação de Instruídos". Este curso visa proporcionar formação técnica e profissional aos candidatos para guardas ou bombeiros da carreira de base dos militarizados das Forças de Segurança de Macau, assegurando que satisfaçam as exigências na área da deontologia, da aptidão física e técnicas básicas. A Escola realiza também cursos de promoção de oficiais e cursos de aperfeiçoamento profissional para os quadros das diversas corporações das Forças de Segurança de Macau.

No ano lectivo 2016/2017, inscreveram-se 37 formandos para o "Curso de Formação de Oficiais" e 615 formandos frequentam o "Curso de Formação de Instruídos". Por outro lado, a ESFSM ministrou, em 2016, vários cursos de curta duração, palestras e seminários, ou seja,

54 cursos ministrados com um total de 3268 pessoas presentes.

Universidade da Cidade de Macau

A Universidade da Cidade de Macau mudou, em Setembro de 2010, de entidade titular e, mais tarde, em 2011, adoptou o nome de Universidade da Cidade de Macau. É uma instituição privada do ensino superior, que lecciona cursos do ensino superior. A Universidade tem, actualmente, as seguintes unidades académicas: Faculdade de Negócios, Faculdade de Turismo e Gestão Internacional, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Faculdade da Educação, Faculdade de Direito, Faculty of Urban Management and Studies, School of Continuing Studies e Instituto Aberto Internacional. No ano lectivo de 2015/2016, a Universidade mudou as instalações principais para um novo campus na Taipa.

No ano lectivo de 2016/2017, ministrou um total de 26 cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, contando, este ano, com 223 docentes e 5834 estudantes matriculados em cursos de nível superior.

Universidade de São José

Em Dezembro de 2009, o Instituto Inter-Universitário de Macau, criado em 1996, pela Fundação Católica do Ensino Superior Universitário, passou a chamar-se Universidade de São José (USJ). A USJ é uma instituição privada do ensino superior, que integra as seguintes unidades académicas: Faculdade de Estudos Católicos, Faculdade de Humanidades, Faculdade de Administração e Gestão, Faculdade de Psicologia e Educação, Faculdade de Indústrias Criativas, Instituto de Ciência e Estudo Ambiental e Departamento de Educação Contínua.

No ano lectivo de 2016/2017, a Universidade ministrou um total de 31 cursos de diploma de pós-graduação, licenciatura, mestrado e doutoramento, contando, este ano, com 146 professores e 1063 estudantes matriculados em cursos de nível superior.

Instituto de Enfermagem KiangWu de Macau

O Instituto de Enfermagem Kiang Wu de Macau, outrora designado por Escola de Enfermagem e Partejamento Kiang Wu de Macau, instituição criada em 1923, convertida, em Novembro de 1999, em instituição privada do ensino superior, dedica-se à formação de quadros qualificados na área da enfermagem. É a instituição mais antiga de Macau a oferecer cursos em enfermagem. A Quality Assurance Agency for Higher Education (QAA) depositou a sua confiança no Instituto e identificou quatro práticas positivas do mesmo.

O Instituto estimula a reforma pedagógica e continua a implementar o ensino de duas línguas escritas (chinês e inglês) e três faladas (cantonês, mandarim e inglês), desenvolvendo uma educação de profissionalismo e eficiência.

No ano lectivo de 2016/2017, o Instituto ministrou, no total, dois cursos de licenciatura e cursos de pós-graduação, contando, este ano, com 36 docentes e 297 estudantes matriculados em cursos de nível superior.

Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau

A Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, criada depois do estabelecimento da RAEM, em Março de 2000, é a primeira universidade integrada, sem fins lucrativos. A Universidade visa, principalmente, quadros qualificados nas áreas aplicadas e dispõe das seguintes unidades académicas: Faculdade de Ciências Informáticas, Faculdade de Negócios, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina Chinesa, Faculdade de Gestão de Hotelaria e Turismo, Faculdade de Ciências da Saúde, Faculdade de Artes e Humanidades, Faculdade de Farmácia e University International College, Instituto de Pós-graduação, Faculdade de Educação Permanente, Departamento de Estudos Gerais, Macau Academy of Cinematic Arts, Instituto de Investigação de Aplicações de Medicamentos e Saúde, Instituto de Ciência Espacial, Laboratório de Referência do Estado para Investigação de Qualidade em Medicina Chinesa, Laboratório de Ciência Lunar e Planetária (Laboratório de Referência em Parceria com a Academia Chinesa de Ciências), bem como outras unidades de investigação. O Hospital da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, dependente da Fundação Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, é a base do ensino clínico, da investigação científica e dos estágios da Faculdade de Medicina Chinesa e Faculdade de Ciências da Saúde.

No ano lectivo de 2016/2017, a Universidade ministrou um total de 50 cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, contando, este ano, com 546 professores e 10.373 estudantes matriculados em cursos de nível superior.

Instituto de Gestão de Macau

O Instituto de Gestão de Macau, criado em 1988, depende da Associação de Gestão (Management) de Macau e destina-se, em exclusivo, à prestação de serviços de educação e actividades de formação. Autorizado, em Julho de 2000, pelo Governo da RAEM, o Instituto tornou-se numa instituição do ensino superior, que concede graus académicos. O Instituto, empenhado na formação de quadros qualificados nas áreas industrial e comercial, proporciona, aos operadores de diversos sectores, cursos de graus académicos em Gestão e Contabilidade. O Instituto ministra o curso de licenciatura de Gestão de Empresas (quatro anos lectivos), o curso de diploma de associado (dois anos) e o curso de diploma profissional (um ano) em Gestão de Empresas, recorrendo ao novo modelo pedagógico de estudo integrado. A par do ensino presencial, são introduzidos, ainda, ensinamentos através de multimédia para ajudar os estudantes a entenderem o conteúdo ensinado, para que possam seleccionar, conforme a sua disponibilidade, o horário de estudo, na internet. A Instituição organiza, também, um curso de doutoramento, em cooperação com uma universidade do exterior.

No ano lectivo de 2016/2017, o Instituto ministrou um total de dez cursos de licenciatura, cursos de diploma de associado e cursos de diploma do ensino superior, tendo, neste ano, 27 docentes e 215 estudantes matriculados nos cursos de nível superior.

Instituto Milénio de Macau

O Instituto Milénio de Macau, criado em Agosto de 2001, é uma instituição privada de ensino

superior. Os cursos são leccionados em complementaridade - diurnos e nocturnos - permitindo aos estudantes a escolha dos horários de estudo, a fim de responder à necessidade dos que trabalham por turnos. Os docentes são na sua maioria professores de renome internacional, vindos principalmente da Universidade de Hong Kong e da Academia de Ciências Sociais da China entre outras.

No ano lectivo de 2016/2017, o Instituto ministrou dois cursos com atribuição de diploma de bacharelato e de licenciatura, contando neste ano com 45 docentes e 182 estudantes matriculados em cursos superiores.

Obs.: Salvo a Universidade de Macau, o Instituto Politécnico de Macau e a Escola Superior das Forças de Segurança de Macau, a data de referência para a recolha dos dados, acima referidos, relativos aos docentes, estudantes e cursos das diversas instituições do ensino superior, no ano lectivo 2016/2017, foi de 31 de Outubro de 2016 e os dados foram fornecidos pelo Gabinete de Apoio ao Ensino Superior.



Festival Juvenil Internacional de Dança

O Festival Juvenil Internacional de Dança, que é desde 1987 um evento de dança bienal, conta com 30 anos de história. Em cada edição do Festival são convidados diferentes grupos de dançarinos provenientes de Macau e de outros países e regiões do mundo para desfilarem no mesmo palco. Assim, convergem em Macau, diferentes culturas que se expressam através da dança do mundo, permitindo não só ao público apreciar as magníficas danças, mas também criam uma plataforma que gera amizade, intercâmbio cultural e exibição de danças diversificadas.



